

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 704 - 1/4

**A INTERFERÊNCIA DA CULTURA NAS PRÁTICAS DOS AGENTES
COMUNITÁRIOS DE SAÚDE¹**Brito, Maria José Menezes²
Lara, Maristela Oliveira³
Cosser, Lívia Montenegro⁴
Rezende, Lilian Cristina⁵
Caram, Carolina da Silva⁶**Resumo**

Como iniciativa de reformulação do sistema nacional de saúde, o Programa do Agente Comunitário de Saúde (PACS) foi instituído na década de 90, com o compromisso de desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adscrita à Unidade Básica de Saúde, priorizando as características de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais (BRASIL, 2006). Para que este trabalho se realize em conformidade com os valores e concepções da comunidade, o ACS deve residir na comunidade em que for atuar, haver concluído o ensino fundamental e o curso básico de formação de ACS, pois necessita estar preparado para cuidar da sua saúde e também orientar as famílias e a comunidade sobre a realização de procedimentos necessários à proteção, a promoção e a recuperação da saúde. O foco do seu trabalho, portanto, consiste na idéia de atuar como elo entre a comunidade e o sistema de saúde levando em consideração o meio cultural, pois o homem é resultado deste meio na medida em que adquiriu experiências por meio das numerosas gerações que o antecederam (LARAIA, 2007, p. 45). Além de o ACS conviver como seus vizinhos, é um profissional que aborda a comunidade em seus domicílios identificando problemas, orientando, realizando encaminhamentos e acompanhando as pessoas nas questões relacionadas com a saúde. Atualmente, existem 230.244

¹ O projeto original "A configuração identitária do Agente Comunitário de Saúde de áreas rurais" teve financiamento de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

² Doutora em Administração. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFMG. Vice – líder do Núcleo de pesquisa de Administração em Enfermagem (NUPAE)

³ Mestre em Saúde e Enfermagem na UFMG. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

⁴ Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do NUPAE.

⁵ Acadêmica do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista e pesquisadora do NUPAE.

⁶ Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista e pesquisadora do NUPAE. Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190; telefone: 9722-5534/3409-9849; e-mail: carol_caram@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 704 - 2/4**

ACS em atuação em todo o Brasil, correspondendo a 60,4% da população com acompanhamento direto do agente, mediante a Estratégia de Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2008). Este contingente de trabalhadores assume papel relevante na consolidação e qualificação desta estratégia como modelo de Atenção Básica e como centro ordenador das redes de atenção à saúde, constituindo-se como porta de entrada preferencial do SUS. Com base no exposto buscou-se, por meio deste estudo, identificar as interferências das práticas sócio-culturais no cotidiano de trabalho do ACS inserido nas equipes de ESF em áreas rurais. O estudo foi realizado em uma equipe da ESF e duas de PACS no município de Diamantina, MG. Os sujeitos da pesquisa foram quinze agentes comunitários de saúde, três enfermeiros, uma médica, três auxiliares de enfermagem e onze usuários com mais de dezoito anos, residentes na área dessas equipes. Os dados foram coletados mediante a aplicação de entrevista semi estruturada. Com relação aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e pela Secretária de Saúde do município de Diamantina. No que diz respeito a análise dos dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2008). A análise revelou a presença de forte ligação dos valores e cultura do ACS com a comunidade onde reside e trabalha. O universo sócio-cultural do ACS influencia diretamente na dinâmica de sua prática com a comunidade. Esse universo é composto de sua família, proximidade com a comunidade em que atua, crenças religiosas, cultura local, saberes constituídos da fusão de conhecimentos biomédicos adquiridos em suas práticas, valores pessoais e o reconhecimento do usuário acerca do conhecimento deste profissional sobre o processo saúde-doença e serviço de saúde. No que diz respeito ao cotidiano de trabalho do ACS, percebe-se a prática de ações educativas direcionadas para os cuidados preventivos e para aqueles de promoção da saúde. Identificou-se que o principal foco de atenção é a família e o instrumento é a visita domiciliar. Os conhecimentos e experiências de vida dos agentes influenciam diretamente seu trabalho, fazendo parte do seu universo cultural e, conseqüentemente, da comunidade. Além disso, os significados trazidos pelos indivíduos surgem da interação com a família e com os demais sujeitos do ambiente social em que se transita (TEIXEIRA, *et al.*, 2006). Foi enfatizado que muitas vezes essas interações são repassadas com a finalidade

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 704 - 3/4

de auxiliar na resolução de problemas de saúde cotidianos ou, ainda, sensibilizar as pessoas no sentido de não cometer erros ou recair em vícios já experimentados, como: o uso de medidas alternativas de cuidado com a saúde, como chás, xaropes caseiros, benzeções. Embora os agentes relatem confiar nesses métodos uma vez que se encontra inserido na sua cultura, essa prática costuma ser dissociada do seu trabalho na equipe de saúde da família, dissociando o conhecimento e a orientação biomédica dos saberes populares. O estudo revelou a troca de conhecimentos entre os ACS e os usuários. Ressalta-se que a troca de experiências pessoais vai de encontro às questões sobre as quais o agente julga interessante alertar ou motivar, sendo a partir dessas interações que ocorre o processo de trabalho do ACS. Acredita-se que os ACS têm seus costumes e crenças, compartilham-nos com os usuários, mas não em detrimento das prescrições médicas e, sim, como complemento que poderá ser utilizado para garantir a melhoria das condições de saúde do usuário. Isso remete à reflexão acerca da realização de cursos com conteúdos técnicos aprofundados para os ACS, podendo resultar em melhores formas de orientar os usuários e conduzir as práticas de saúde entrelaçando-as com os costumes dos ACS. Por fim, considera-se que as práticas dos ACS são importantes para os trabalhos na comunidade, considerando sua importância como facilitador do trabalho na saúde, uma vez que sua incorporação como recurso estratégico trará evolução para a implantação das ações de promoção e prevenção da saúde. Enfatiza-se a importância do ACS compartilhar com a comunidade seus valores culturais sem causar prejuízos para a realização da promoção da saúde. Conclui-se que é indispensável que a equipe de saúde possua profissionais que vivenciem a realidade e falem a mesma linguagem do usuário em um mundo compelido a trabalhar na lógica da competitividade, eficiência econômica e da sustentabilidade.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde, Saúde da família, Cultura

Referências:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. ed. rev. atual. [Lisboa]: Edições 70, 2008. 281p.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 704 - 4/4**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006

_____. Departamento de Atenção Básica. Evolução da Atenção básica. 2008a. Disponível:http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/historico_psf/historico_2006.pdf. Acesso em: 4 nov.2008

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar,2007. 117 p.

TEIXEIRA, M. A. *et al.* Significados de avós sobre a prática do aleitamento materno no cotidiano familiar: a cultura do querer – poder amamentar. Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 98-106, Jan./Mar. 2006.